



Esta obra está sob o direito de  
Licença Creative Commons  
Atribuição 4.0 Internacional.

---

## LETRAMENTO: PROCESSO DESAFIADOR E A FUNÇÃO DO PROFESSOR NESTE CONTEXTO

*Laura Costa Azevedo<sup>1</sup>*  
*José Francisco da Silva Júnior<sup>2</sup>*  
*Lady Jane Farias de Lima<sup>3</sup>*  
*Eliete dos Santos Silva<sup>4</sup>*  
*Adriana Cavalcante da Silva Lessa<sup>5</sup>*  
*Betijane Soares de Barros<sup>6</sup>*  
*Elisângela Oliveira Tavares<sup>7</sup>*

### RESUMO

O presente artigo visa explorar a importância do letramento nos dias atuais e o desafio do professor de construir uma sociedade que pratique a cidadania. Observa-se que o mundo cresce em quantidade de informações e descobertas de maneira intensa. Antes apenas lia-se sem criticidade, e a maioria dos textos eram considerados uma verdade acabada, e os poucos que apresentavam opinião contrária costumavam gerar conflitos sociais. Mas no presente verifica-se um relativismo nas descobertas, seja no âmbito da saúde, educação de qualquer outra área da vida humana. Vive-se a procura de soluções para problemas: de saúde, educacionais econômicos e de segurança pública. Hoje não basta apenas ler e escrever, é necessário comparar a leitura com a realidade vivida, ou seja, contextualizá-la, bem como conseguir fazer uso do que leu de maneiras diversas dependendo da situação apresentada. Oral e o escrito se entrelaçam, só existe o escrito a partir do pensamento, observação, reflexão e pesquisa, seja ela formal ou informal. Nesta realidade vive-se no mundo onde o valor do trabalho está nas ideias, e este fundamental para a vida do homem, sendo a sala de aula, a Instituição Escola quem prepara para o trabalho. A preparação exige letramento, este que necessita ser desenvolvido em cada indivíduo para minimizarmos as diferenças sociais tão assustadoras em determinados espaços geográficos que limitam muitas vezes a condição de vida saudável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pensamento. Letramento. Criticidade

---

<sup>1</sup> E-mail: lauracazevedo@ig.com.br

<sup>2</sup> E-mail: Junior.jr7@hotmail.com

<sup>3</sup> E-mail: Ladyjanenets86@gmail.com

<sup>4</sup> E-mail: ellymendes71@gmail.com

<sup>5</sup> adrianaacavalcante32@hotmail.com

<sup>6</sup> bj-sb@hotmail.com

<sup>7</sup> Ely\_tavares@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Discutir sobre a leitura e sua relação com o letramento por parte do educador possibilita ampliar as condições em desenvolver nos grupos de alunos condições de usufruir de maneira efetiva do processo de ser leitor. O desenvolvimento social depende da formação de um leitor crítico, consciente e capaz de criar seu próprio significado e que possa adquirir autonomia para criar sua interpretação de texto envolvendo seus objetivos e compreendendo a intenção do autor relacionando-o ao seu contexto histórico e geográfico (KOCH, 2002).

A educação passou e passa por transformações nos últimos tempos. A sociedade se transformou e com isso surgiram necessidades complexas envolvendo tecnologia avançada. A comunicação aproximou culturas diferentes e revelou a importância de respeitar as diferenças de ser e atuar no meio social. Mas o respeito acontece por meio da compreensão do outro através da leitura de mundo e conseqüentemente do letramento. Neste aspecto pode-se perceber que existe uma leitura intrínseca a condição do homem como um ser pensante, naturalmente o homem possui um letramento informal. No entanto, existe outro aspecto do

letramento que passa pela decodificação de códigos e vai além deste produzindo leitores capazes de compreender o que leem.

O letramento considerado formal envolve leitura de textos, escrita e o saber escrever e exercer práticas sociais que circulam na sociedade. (SOARES, 1998)

Como fazer alcançar o máximo em desenvolvimento social e econômico através de uma sociedade letrada, tendo como ponto de partida a escola? E neste aspecto que se precisa considerar o entendimento por parte do educador de todas as áreas sobre a importância da leitura compreendendo esta e seus processos, e de como acontece o letramento. Um fator a se considerar para que o educador desenvolva o letramento e a capacidade de buscar estratégias de exposição oral e escrita dos mais variados assuntos pertencentes diretamente ao cotidiano explorando em cada atividade a intermediação das inteligências múltiplas. Ao buscar assuntos cotidianos e simples através de uma abordagem científica chega-se ao entendimento do complexo. O homem com sua compreensão de mundo, sua leitura e participaçõesocial ativa de maneira positiva pode gerar uma sociedade com um menor índice de violência, e maior satisfação em usufruir

das conquistas humanas no decorrer dos tempos.

## **2. LEITURA E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO**

O ato de ler envolve funções mentais que dependem do amadurecimento do sistema nervoso. Mas a exploração do mesmo no espaço escolar é primordial e se faz presente a partir dos conteúdos a serem estudados focando um de cada vez. Pois, como pensava Aristóteles “Nada há no intelectivo que não tenha passado pelos sentidos”. Desta forma ler necessita de ação por parte do leitor, pode-se comparar ao processo da respiração pulmonar, é necessário inspirar para expirar. As trocas entre autor e leitor devem ser construídas no momento da leitura. O sujeito leitor precisamergulhar e dá vida ao que ler. Sempre quando existir o ato da leitura tem-se que responder ao: Por que estou lendo esse assunto? Para que estou lendo esse conteúdo? O sentido da leitura precisa estar claro para o desenvolvimento de um leitor competente.

De acordo com Koch, consegue-se identificar dois níveis de leitor um interacionista e outro estruturalista, o primeiro faz um confronto entre os dados do texto pelas marcas do autor e dos

conhecimentos prévios adquiridos socialmente. O segundo observa apenas o significado do texto sem inferência de sentido.

O trabalho do educador deve ser focado em planejar aulas envolvendo a leitura consciente dos requisitos necessários para propiciar ao aluno oportunidades de vivenciar sua própria construção (Kock, 2003).

Para que uma leitura efetiva aconteça é importante o desenvolvimento e crescimento mental, que para Piaget, são devidos à atividade do sujeito que envolve o meio e a inteligência, e pode-se dizer que a inteligência constrói condições para a sobrevivência do homem no meio. Ao se falar sobre inteligência e relaciona-la com a leitura é primordial que o educador tome conhecimento da Teoria de Equilíbrio de Piaget que visa explicar de forma integrada os mecanismos de desenvolvimento intelectual. Segundo Piaget o desenvolvimento cognitivo se dá por interações entre sujeito e objeto de conhecimento. Em 1980, em suas conclusões em *Les elementares de ladialectique* ele afirma:

A relação cognitiva sujeito/objeto é uma relação dialética porque se trata de processos de assimilação (por meio de esquemas de

ação, conceitualizações ou teorizações, segundo os níveis) que procedem por aproximações sucessivas e através dos quais o objeto apresenta novos aspectos, características, propriedades, etc. que um sujeito também em modificação vai reconhecendo. Tal relação dialética é um produto da interação, através da ação, dos processos antagônicos (mas indissociáveis) de assimilação e acomodação.

O ato da leitura envolve processos mentais estudados por Piaget e que estão presentes de maneira geral no momento da aprendizagem. A leitura também de qualquer gênero textual requer que os processos mentais estejam permeando a relação dialética, sujeito e objeto, constantemente, que são: assimilação e acomodação.

A assimilação como processo mental presente no momento da leitura acontece quando na relação sujeito e objeto, uma pessoa entra em contato com o objeto de conhecimento, ela retira desse objeto algumas informações e as retém, e são essas informações, e não todas, e nem outras que são retidas porque existe uma organização mental a partir de estruturas já existentes. Pode-se dizer que uma assimilação é uma associação acompanhada de inferência (Piaget, 1976).

Então ao se falar em assimilação deve-se considerar também a acomodação, pois os dois processos formam dois polos de uma interação entre o organismo e o meio, a qual é a condição de todo funcionamento biológico e intelectual. A acomodação é importante no mundo da leitura visto que enquanto a assimilação absorve a acomodação permite que as estruturas mentais se amoldem a situações mutantes e a esse processo.

É primordial manter a elasticidade do mental para ampliar o campo de visão e inferência do leitor, sendo assim o professor necessita construir estratégias de aula que permita ao aluno a interação entre este e seu objeto. Pode-se então identificar quatro pilares no processo de leitura de conteúdos, que são: o próprio conteúdo, o professor, o aluno e as estratégias.

Fazendo-se um paralelo entre desenvolvimento para Piaget e o processo da leitura verifica-se que, tanto em um como no outro existe a Equilibração, uma passagem continua de um estado de menor equilíbrio a um estado de equilíbrio superior (Piaget, 1976). Considera-se também que a Equilibração é um processo dialético que envolve equilíbrio – desequilíbrio – reequilíbrio, sendo este móvel e dinâmico. Assim pode-se considerar que

existe o processo da Equilibração na leitura formal e informal.

### **3. LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO EM SALA DE AULA**

SOARES (2003) propõe o uso do termo “alfabetismo” para definir de forma específica as características do indivíduo que além de saber ler e escrever usa socialmente esta função. A palavra “analfabetismo” é usada como estado ou condição de analfabeto, assim o termo “alfabetismo” é utilizado para qualificar “estado ou condição que assume aquele indivíduo que aprende a ler e escrever” (SOARES, 2003), dessa maneira surge uma nova ressignificação do conceito de alfabetização aproximando do que chama-se hoje de letramento.

Nos dias atuais existe uma necessidade constante de leitura das mais diversas áreas devido à globalização, e esta se tornando complexa e fundamental para realizarem-se até mesmo tarefas cotidianas. Neste sentido a escola precisa funcionar cada vez mais como uma mobilizadora da função de reflexão e ação do homem no meio, para que este possa superar seus problemas de ordem econômica, política e social.

No Brasil, o fenômeno do conceito e estudo do letramento foi

discutido por diferentes autores que perceberam e vivenciaram a necessidade da ampliação do conceito de alfabetização e buscaram por um termo que pudessem explicar o processo que envolvesse, além do acesso ao sistema linguístico, as demandas por práticas sociais de leitura e escrita.

Em seus estudos sobre psicogênese da língua escrita, Ferreira indo de encontro da uma educação restritiva como a dos métodos, ressalta a necessidade de ultrapassar o sentido restrito de alfabetização como mera aquisição do código. De acordo com a autora a definição de letramento:

[...] algo que envolve mais que aprender a produzir marcas [...] algo que é mais que decifrar marcas feitas pelos outros, porque é também interpretar mensagens [...]; algo que também supõe conhecimento acerca deste objeto tão complexo – a língua escrita – que se apresenta em uma multiplicidade de usos sociais (FERREIRO, 2002).

Paulo Freire também compreendia a alfabetização de uma maneira mais ampla. Em seu livro “A importância do ato de ler” (1988), o autor discute as questões sobre o processo da leitura considerando-a além do significado das letras. O autor faz a seguinte abordagem sobre a leitura, “a leitura de mundo precede a leitura da

palavra”, dessa maneira verifica-se uma harmonia em sua consideração e outros autores já abordados neste material, que é a visão da educação formal como prática de libertação, um projeto político capaz de desenvolver a consciência crítica dos alunos, levando-os a analisar os problemas de forma a minimiza-los, e em alguns casos eliminá-los.

Letramento vem do latim literacy, que dizer estado ou condição daquele que é literate – que possui a habilidade de ler e escrever. Letrado é, então, aquele que além de saber ler e escrever faz uso competente da leitura e da escrita. Letramento é utilizado para designar o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. Conforme constata Kleiman (1995), foi utilizado pela primeira vez por Kato (1986) em seu livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”. Desse momento em diante observa-se seu emprego por diversos autores (Tfouni 1988; Kleiman 1995; Rojo 1998; Soares 1998 e outros). Estas obras contribuíram para a organização da alfabetização na perspectiva do letramento, possibilitando viabilizar a compreensão destes dois conceitos por parte dos educadores e pesquisadores de um modo geral. Em 2001, a palavra foi inserida ao dicionário Houaiss, aproximando sua

definição aos estudos atuais do letramento.

Em sala de aula é necessário que o educador construa atividade que veiculem as necessidades pessoais dos educandos, atreladas à situação ampla da realidade ao qual a mesmo esta inserida, relacionando-o com aspectos sociais e econômicos de uma maneira geral. Criar estratégias que organizem o pensamento, que pode ser iniciado com a leitura discursiva do professor alfabetizador abordando conteúdo e leitura de fotos quando houver, e dando continuidade com o letramento nas series posteriores abarcando todos os níveis educacionais, incluído a discussão em grupo, possibilitando a inferência ao texto e também contribuindo para organização do registro escrito do que foi discutido.

A democratização social e cultural é função da escola garantindo os saberes necessários para o exercício da cidadania. Diante das novas formas de comunicação do mundo atual, é responsabilidade do educador promover o letramento dos alunos, para que estes possam participar e compreender melhor o mundo.

#### **4. DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA DE TEXTOS**

Ao abordar a leitura de texto, implicitamente já identificamos a

necessidade do letramento estando presente nesta. É importante que o professor conduza o aluno ao estudo de aspectos semântico-discursivos, especificamente das noções de pressupostos e subtendidos, para o desenvolvimento de habilidades de leitura nos diversos níveis de escolaridade.

Para que aconteça o desenvolvimento de habilidades é importante levar em consideração os pressupostos e subtendidos e que estes sejam compreendidos e identificados primeiramente pelo professor, sendo assim, ao articular as noções de pressupostos e subtendidos, Koch, 1996 diz que “a pressuposição é parte integrante dos enunciados; o subtendido, por sua vez, diz respeito à maneira como este sentido deve ser decifrado pelo destinatário.” Neste aspecto verifica-se que enquanto os pressupostos relaciona-se ao componente linguístico, presente no enunciado, os subtendidos estão previstos por um componente retórico que leva em conta o contexto da enunciação.

No processo do letramento, é essencial que o professor chame a atenção dos alunos para o fato de que os textos transmitem explicitamente certas informações, enquanto deixam outras

implícitas. Para Koch, “a intelecção de um texto consiste na apreensão de suas significações possíveis, as quais se representam nele, em grande parte, por meio de marcas linguísticas.” Assim, segundo a autora, é preciso preparar o aluno para reconhecer essas marcas, dentre as quais se destacam o pressuposto e o subtendido. Isso faz com que o aluno reconstrua o evento da enunciação, pois apreende a intencionalidade subjacente ao texto, mas não só, também reconstrói o texto a partir de sua vivência, conhecimento e visão de mundo.

No momento que o educando se tornar capaz de descobrir tudo aquilo que se encontra, de algum modo, implícito no texto, em seus diversos níveis de significação, ser-lhe-á mais fácil fugir à manipulação, ou seja, reconhecer as manobras discursivas realizadas pelo emissor, com o intuito de conduzi-lo a uma determinada interpretação ou obter dele determinados tipos de comportamento. (Koch, 1996: 162)

O texto acima mostra a importância do significado entrelaçado pelo leitor com aspectos contextuais para que o mesmo torne-se um letrado.

## CONCLUSÃO

Diante do que já foi exposto percebe-se que a leitura de mundo que

antecede a leitura dos sinais gráficos, é primordial para que aconteça o letramento, aspecto tão importante na sociedade atual onde uma gama de informações e conhecimentos é explorada e utilizada a todo o momento. Para que as superações de entraves, que marcam a vida de sociedades subdesenvolvidas aconteçam, a escolaridade precisa existir para todos, pois só assim se pode assumir e utilizar as diversas maneiras de participar ativamente das conquistas sociais ao longo do tempo, nos âmbitos da: saúde, educação e lazer.

Das reflexões aqui apresentadas relativas ao processo de leitura e compreensão de textos, ressalta-se que a identificação dos implícitos é de extrema importância no ato de ler. Acredita-se que para se reverter a triste constatação de que nossos jovens possuem dificuldade em atribuir sentido ao que leem. Ao capacitar o aluno a descobrir as informações implícitas no texto, dentre elas os pressupostos e subtendidos, tornar-se-á possível reconhecê-lo como um usuário competente da linguagem no exercício da cidadania.

Portanto, o educador funciona como um agente que promove as habilidades que se encontram subjacentes aos usos sociais da leitura e

da escrita que merecem ser tratadas e ensinadas na sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. Ed. Cortez.
- KATO, Mary A. **No mundo da escrita – Uma perspectiva psicolinguística**. Editora ática, 1986.
- KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento**. Campinas, Mercado das letras, 1995.
- KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- PAULO, Freire, MACEDO, Donaldo Pereira. **Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra**. Paz e Terra, 1990.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. Mercado de Letras, 1998.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. Contexto, 2003.
- TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento, escrita e leitura: Questões contemporâneas**. Mercado de Letras.